

Righi considera "maldade"

O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), considerou de "uma maldade violenta" a tese de cinco anos de mandato para o presidente Sarney, defendida, entre outros, pelo presidente da Câmara, da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães. "Das duas uma: ou se considera o mandato de Sarney legítimo ou ilegítimo", argumenta Gastone. "Se for ilegítimo, então a questão é fazer diretas já, e se for legítimo, não há como se defender mandato de 5 anos, pois num regime presidencialista é preciso haver coincidência de eleições para o Congresso e a Presidência".

Nesta última hipótese — defende Gastone — o mandato de Sarney tem que ser de 6 anos, para que a próxima escolha coincida com a disputa para a Câmara e o Senado. "Perguntem ao Ulysses — recomendou — o que ele acha da coincidência de mandatos. Eu garanto que ele vai dizer que é bom. Então como pode defender 5 anos para Sarney?". Segundo o líder do PTB, os que defendem esse período o fazem "por interesse político".

Gastone acha ainda que aqueles que defendem mandato de cinco anos "estão solapando, maquiavelmente, a única coisa lógica no atual mandato de 6 anos, que é a coincidência das eleições". Na hipótese de se passar ao regime parlamentarista, ele acha que o mandato de Sarney também deve ser de 6 anos, "pois é tradição nesse tipo de regime que os mandatos do presidente sejam mais longos". Pessoalmente, no entanto, defende mandato de 14 anos para os sucessores de Sarney.

O líder do PTB sugeriu ontem que seja antecipada a discussão, na Constituinte, sobre a forma de governo a ser adotada no país, de modo inclusive que a Assembléia possa elaborar uma Constituição com base nesse sistema escolhido. Ele sugere que seja apresentado um "projeto de resolução" e diz que só não o apresenta porque há outros parlamentares que já tiveram a mesma idéia antes. Considera imprescindível essa decisão antes que se discuta a duração do mandato presidencial.